

## FORMAÇÃO CONTINUADA COMO RELEVANTE ESPAÇO PARA TROCA DE EXPERIÊNCIA ENTRE OS PARTICIPANTES

PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA<sup>1</sup>; GABRIELA DIEL DE ARRUDA<sup>2</sup>;  
ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – patricia\_prls@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – arrudagabriela96@gmail.com*

<sup>3</sup>*Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPEL – esppoa@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A carreira docente torna-se fortemente entrelaçada à formação, essa que por sua vez pode ser inicial ou continuada. Compreende-se como formação inicial a ofertada pelos cursos de graduação e como continuada todo e qualquer aprimoramento em forma de pós-graduação ou cursos complementares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 9394 de 1996 (BRASIL, 1998) determina e motiva subsídios para programas de formação continuada direcionando o que devem seguir, mas consentindo que cada Estado e Município, de acordo com suas Secretarias de Educação, designem metas, objetivos e construam suas diretrizes educacionais.

No que concerne aos professores de Educação Física (EF), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são indicados como norteadores para o planejamento pedagógico. Em se tratando de conteúdo, a BNCC apresenta desde o mais popular desporto brasileiro, o futebol, até modalidades não tão conhecidas como tiro ao alvo, entre outros domínios corporais como as ginásticas e as lutas (BNCC, 2018).

No entanto, as decisões e implementação do trabalho educativo e pedagógico passa muitas vezes pela organização solitária do professor. Assim, para ANVERSA et al. (2018) a formação continuada constitui-se como tema central para os debates acerca da qualidade do ensino da EF escolar.

Dentre as formações continuadas no campo da EF podem-se ser citas ações realizadas pela Universidade Federal de Pelotas, através da Escola Superior de Educação Física. O Programa Segundo Tempo (PST) do Ministério do Esporte, o qual tem enfoque para a cidadania por intermédio do esporte, com espaços de capacitação para coordenadores, professores e monitores (OLIVEIRA e PERIM, 2009). Ainda, o Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, realizado pelo Instituto Esporte Educação em vigor no Sul do Rio Grande do Sul no segundo semestre de 2013 ao primeiro semestre de 2017.

O último projeto supracitado, foco do presente resumo, possui uma estrutura que ocorre da seguinte maneira: capacitação do parceiro multiplicador local em esporte educacional; parceria com as escolas municipais para realização de formações mensais em esporte educacional, no primeiro ano; formações bimestrais em esporte educacional, no segundo ano; formações trimestrais em esporte educacional, no terceiro ano seguido de encontros semestrais no último ano de execução. Sendo as formações gratuitas e presenciais aos coordenadores e professores da Rede.

Neste cenário, ao acreditar-se na importância de espaços de formação continuada, assim como buscar compreender a percepção dos professores envolvidos, surgiu o presente estudo, o qual tem o objetivo de descrever os achados a partir da formação continuada do Projeto Rede de Parceiros

Multiplicadores de Esporte Educacional no que permeia a “Formação continuada como relevante espaço para troca de experiência entre os participantes”.

## 2. METODOLOGIA

Com abordagem qualitativa e desenho descritivo o presente estudo atendeu aos procedimentos éticos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas apresentando o número 2243717. A realização do estudo ocorreu na cidade de Rio Grande (RG), por ser sede dos encontros das formações continuadas do objeto de estudo. Para inserção dos participantes obedeceu-se aos seguintes critérios de inclusão: (a) ser professor de EF; (b) atuar na rede municipal de ensino da cidade de RG; (c) ter integrado a formação continuada do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional no período de 2013 a 2016; (d) possuir no mínimo 70% de frequência ao longo dessa formação continuada; (e) estar em docência no período de coleta das informações do presente trabalho (2017/2018). Participaram do estudo cinco professores (três mulheres e dois homens), todos leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para coleta das informações fez-se uso de entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro pré-estabelecido, com auxílio de gravador de áudio, de forma individual face a face na escola de atuação do participante, as entrevistas duraram aproximadamente 30 minutos. Após serem transcritas as entrevistas foram enviadas aos participantes, para validação do conteúdo. Recorreu-se a uma aproximação com análise textual discursiva de MORAES e GALIAZZI (2006) caracterizada por um processamento do texto em unidades de significado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do corpus de estudo chegou-se à categoria emergente: “Formação continuada como relevante espaço para troca de experiência entre os participantes”, uma vez que, a importância atribuída aos momentos de partilha entre os colegas de profissão foi uma das evidências frequente nas entrevistas analisadas. Os participantes consideraram uma, se não a principal contribuição da formação continuada do Projeto investigado, conforme ênfases a seguir:

“Antes eu tinha uma caminhada solitária e lenta, no momento que eu entrei no curso e comecei a me deparar com novos conceitos, a crescer e trocar com os colegas me senti mais segura, porque era um grupo grande de professores, as coisas foram se afirmado” (P02). “O conhecimento que a gente aprendeu com os próprios colegas, a troca de informações, foi o mais importante do curso” (P04).

Os participantes sinalizam a importância dos momentos atribuídos à possibilidade de socializar, das trocas de experiências entre os colegas de profissão. Com destaque a prática docente muitas vezes individual, no qual se faz ausente estes espaços de ouvir e ser ouvido, em constantes urgências da escola, as demandas dos alunos, a falta de tempo e espaço para compartilhar os saberes. O que são corroboradas por MOREIRA E SILVA (2017, p.238) quando apontam que “A colaboração num trabalho de formação pode trazer à tona uma maior identificação entre professores, que juntos buscam soluções de dilemas [...]”.

O que os participantes elencam como relevante, ou seja, a troca de experiências, também é destacado por demais autores, como IMBERNÓN (2010, p. 11) quando diz que “a profissão docente tem sua parte individual, mas também necessita de uma parte cooperativa” e sugere ser durante a formação continuada um importante momento para se romper com o isolamento e promover a comunicação.

Para mais, enfatiza-se a consideração de P03 que se remete a riqueza da socialização, “Tu encontras os colegas, socializa, troca ideias, é muito bom eu acho que dá sempre uma força, um *up* para nossas aulas”, na qual também fica evidenciado que além de ressignificar saberes e práticas, proporciona autoestima e motivação aos professores envolvidos.

A partir das evidências encontradas, reflete-se que a formação continuada apresentada possibilitou aos participantes tempo para expor, ouvir e refletir a respeito das suas experiências. Visto a organização em quatro anos da formação continuada estudada, a oferta de tempo para tal prática, o que se afasta dos encontros pontuais que por vezes são dotados de pressa e aceleração e obedecem uma lógica de descontinuidade, sem uma estrutura pensada e fomentada a longo prazo (DOURADO, 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

O desenhar do estudo reforçou a importância da formação continuada como relevante espaço para troca de experiência entre os participantes, vindo a indicar a oferta desses momentos como pontos chaves a novas propostas formativas. Uma vez que atende as carências dos professores em discutir suas práticas pedagógicas com seus pares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVERSA, A.B.; SOUZA, V. ; COSTA, L.; OLIVEIRA, A, A, B.; Formação continuada na implementação do esporte educacional na Educação Física Escolar, **Pensar a Prática**, Gôiania, v.21, n.4.p.845-852, 2018.

ARAÚJO, RM de O.; CABRAL, CL de O. A formação continuada de professores de educação física escolar: da necessidade às possibilidades. In: **V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**, Piauí, 2009. Formação de Professores, 22.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2009. BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF,1998.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007. p. 921TÍTULO DO TRABALHO

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MOREIRA, E.C.; SILVA, A.P.V. Formação continuada de professores de educação física: uma proposta de trabalho colaborativo. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 235-250, abr./jun. 2017.

OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM, G.L. (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.